

Planejamento e Governança para requalificação do **Centro de Aracaju**

Danilla Costa de Andrade

Raíssa Santana Quintiliano dos Santos

Diferente da maioria das cidades, Aracaju não nasceu do crescimento de um povoado, mas de um ato político e administrativo que correspondia às necessidades do contexto histórico pelo qual passava o país. Foi às margens do Rio Sergipe que o engenheiro Sebastião Basílio Pirro projetou a cidade no formato de quadrilátero que até hoje recebe o seu sobrenome: “Quadrilátero de Pirro”.

De acordo com estudiosos do tema, essa área, que atualmente corresponde ao bairro Centro de Aracaju, foi, por muito tempo, a única centralidade existente. Local onde eram reunidas as principais atividades econômicas, sociais e administrativas da cidade, tornando-se palco de encontros sociais e políticos da época e o ponto “chave” no cenário urbano. O Centro da cidade, então, “pulsava”, conectando pessoas, comércio, cultura e poder público. Durante décadas, esse território foi mais do que um endereço geográfico, foi o espaço onde a vida acontecia com força, reunindo afetos, encontros e transformações. Ou seja, um núcleo político, administrativo e cultural em todo o Estado.

O declínio dos espaços centrais das cidades não é uma realidade apenas aracajuana, e sim uma realidade geral das cidades brasileiras. No início da década

de 70, o município passou por um processo de crescimento acelerado acompanhado de um processo de descentralização, ou seja, um esvaziamento do Centro no quesito moradia, lazer e comércio de luxo, que passaram a migrar para a zona sul e começaram a dar espaço para o comércio popular.

A expansão urbana, a concentração de atividades em outras áreas e a mudança dos hábitos de consumo deixaram marcas visíveis: imóveis vazios, circulação reduzida e atividades comerciais enfraquecidas. Mais do que afetar a paisagem, esse processo fragilizou vínculos e enfraqueceu a identidade coletiva. Quando o centro adoece, a cidade sente.

Ainda assim, precisamos ressaltar que o Centro não perdeu por completo suas feições de principal espaço comercial e administrativo da cidade. Durante o dia, a vitalidade do comércio mantém o fluxo intenso de pessoas, já a noite diminui, e as atividades econômicas e de serviço dão passagem para outras sociabilidades. É com o objetivo de trazer ações estruturantes de médio e longo prazo que o projeto Centro Vivo nasce. Não como um plano isolado ou retórico, mas como uma agenda prioritária do Governo do Estado, conduzida com planejamento, estrutura e compromisso de efetividade.

Para que isso aconteça de forma estruturada e duradoura, o Governo do Estado, por meio da Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN e da Subsecretaria de Desenvolvimento Regional e Gestão Metropolitana, está articulando, em parceria com a Prefeitura Municipal de Aracaju, a criação de um Conselho, que reunirá representantes do Governo Estadual, da Prefeitura de Aracaju, União Federal e da sociedade civil organizada. Esse conselho será o espaço institucional de pactuação e coordenação das ações, garantindo que todos os atores tenham voz e responsabilidade na condução do projeto. O intuito é integração e construção conjunta por um bem maior: a estruturação de um projeto que transcenda gestões e dê continuidade às ações de valorização do Centro de Aracaju.

Não é a primeira vez que o Governo do Estado de Sergipe e a Prefeitura Municipal de Aracaju se unem em prol da Requalificação do Centro. O primeiro programa de requalificação da área central da capital aconteceu em 1977 e teve como um dos produtos a transformação das ruas João Pessoa e Laranjeiras em calçadões. Mais tarde, na década de 90, dois grandes projetos foram desenvolvidos no âmbito dessas duas esferas políticas: a reforma dos Mercados Municipais, sob responsabilidade do Estado, inserindo-os na lista de atrativos turísticos do Estado e os tornando, assim, palco para as festividades. E obras estruturantes no “Quadrilátero de Pirro”, desta vez sob responsabilidade da prefeitura, transformaram a paisagem urbana oficialmente em lugar histórico.

Desta forma, nenhum centro urbano renasce apenas com obras ou boas in-

tenções. A transformação real acontece quando há planejamento consistente, governança sólida e compromisso político duradouro. Por isso, o Projeto Centro Vivo aposta em ações estruturantes — habitação, mobilidade, turismo, economia criativa, preservação patrimonial e incentivos. Mais do que revitalizar fachadas, trata-se de revitalizar relações sociais, econômicas e culturais.

Por fim, requalificar o Centro de Aracaju significa reafirmar nossa identidade coletiva, cuidar da cidade a partir das suas raízes e projetar um futuro que reconheça o valor da memória, espaço de encontros, oportunidades, cultura e desenvolvimento. E esse futuro não está distante, está sendo construído agora, com planejamento, compromisso compartilhado e determinação para fazer acontecer.

*Artigo colaborativo escrito pela Subsecretaria de Desenvolvimento Regional e Gestão Metropolitana da Seplan, Danilla Andrade, e pela Gerente de Gestão Metropolitana da Seplan, Raíssa Quintiliano.